



ANO II — Fev-Março de 1970 — N.os 21-22 — Director: Pároco de Espôsende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Espôsende

Com a 4.a-feira de Cinzas iniciamos um tempo de preparação para a grande festa cristã da Ressurreição do Senhor, a que chamamos QUARESMA.

São muitos os sentidos desta palavra.

Assim, quaresma são os quarenta dias evocativos dos que Jesus viveu orando e jejuando no deserto, antes de iniciar a Sua vida pública;

quaresma é o tempo de preparação para a festa da Ressurreição de Jesus, em que todos ressuscitamos para a graça;

tempo, às possibilidades das diversas regiões e à condição de cada um dos fiéis.

Entre estas práticas penitenciais continuaremos a contar com o jejum pascal da Sexta-feira Santa, com as abstinências e a participação nas Procissões e sobretudo nas Vias-Sacras. Pratiquemos mais profusamente as obras de misericórdia. Não esqueçamos esta outra forma de penitência: a participação diária e activa na Santa Missa, cuja parte catequética, nesta quadra quaresmal, é fecunda e variada. «Procuremos

QUARESMA

quaresma é o tempo especial de oração e sacrifício, e melhor aproveitamento da cruz da vida;

quaresma é o tempo de mais instrução religiosa: catequese, pregação, leitura da Bíblia, etc;

quaresma é o tempo de mais caridade: esmolas, visitas aos enfermos, prática das obras de misericórdia;

quaresma é o tempo de purificação da alma e revisão da vida...

Em resumo: a quaresma consiste em converter o próprio coração, afastá-lo do mal e voltá-lo de novo para Deus. Repor no devido lugar a nossa vida com Cristo.

Para tudo isto precisamos do auxílio de Deus. Este, porém, chega até nós mediante o jejum, a oração, a penitência, etc.

Qual penitência? — A que for adaptada ao nosso

comungar devidamente preparados não só uma vez por «desobriga» mas, mais vezes, sempre que participemos na Santa Missa, em especial nos domingos». Assim, faremos da quaresma o tempo da nossa «conversão interior», da renovação espiritual a que somos convidados e em que devemos pensar a sério.

E quando o Senhor Jesus nos vier alegrar com os Aleluias da Ressurreição encontrar-nos-á ressuscitados para a sua graça, despojados do homem velho e revestidos do homem novo, — o homem que seguirá na companhia do Senhor como peregrino da Glória Eterna. Não tenhamos coragem de receber a Imagem do Senhor em nossas casas sem que primeiro O tenhamos recebido, vivo e real, em nosso coração.

Que junto ao sepulcro do pecado mortal o anjo das trevas seja obrigado a dizer: o pecador ressuscitou, já não está aqui.

ENCONTRO DE JUVENTUDE

Nos dias 21 a 24 do corrente, às 21 horas terão lugar palestras apropriadas para a nossa juventude masculina e feminina, preparando a sua comunhão pascal.

Esperamos a presença de todos os jovens e temos grandes surpresas para lhes oferecer.

Aniversário do Senhor Arcebispo

No dia 15 do corrente passa mais um aniversário natalício de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo. Primaz a quem saudamos respeitosamente, e, jubilosos, fazemos votos ardentes duma longa vida.

Movimento Religioso

Baptismos

Janeiro 21—Paulo Alexandre Maciel Martins, filho de José Maria Eiras Martins e de Maria de Fátima Gonçalves Maciel, residentes na Av. 5 de Outubro.

25—José Carlos Pereira Ribeiro, filho de Joaquim Gonçalves Ribeiro e de Maria da Paz Pereira, residentes na Av. 5 de Outubro.

31—José Manuel Marques Dias Ferreira, filho de Manuel José Dias Ferreira e de D. Maria Dulce Miranda Marques Ferreira, residentes na rua 1.º de Dezembro.

—Maria Antonieta da Graça Praia, filha de Manuel Passos Eiras Praia e de Maria Ondina Lima Graça, residentes na Travessa dos Pescadores, 17.

Fevereiro 1—Cristina Maria Nunes Rodrigues de Moura, filho de Rui Manuel Rodrigues de Moura e de Maria Adelaide Garcia Nunes de Moura, residentes na rua de S. Victor, 142, Porto.

—Eugénio Manuel de Oliveira Paquete, filho de Torcato de Barros Paquete e de Maria Luísa Ferreira de Oliveira, residentes na rua do Nogueira.

8—Ana Maria Ferreira Loureiro Pereira Viana, filha de Eduardo Pereira Viana e de D. Maria Luísa Ferreira Loureiro Pereira Viana, residentes na rua Rodrigues de Faria.

15—Maria da Conceição Fernandes Salgueiro, filha de David Pereira Salgueiro e de Maria Barbosa Fernandes, residentes na paróquia de Caxinas—Vila do Conde.

Casamentos

Fevereiro 1—António de Sousa, natural de Esposende, filho de Dimas Alves Miquelino e de Laura de Sousa, com Maria Manuela Ferreira da Silva, natural de Cedofeita—Porto e residente em Esposende, filha de Luciano Albino Soares e de Armandina Ferreira da Silva.

14—Herculano Amarante da Silva, natural de Rimalde—Porto, filho de Mário Gomes da Silva e de Rosa de Matos Amarante, com Maria Amélia da Quinta Dias, de Esposende, filha de Manuel José Dias e de Elvira Miranda da Quinta.

Óbitos

Janeiro 3—Bernardo Alves Morgado, de 78 anos de idade, viúvo de Teresa da Costa e Silva, proprietário, residente na rua Dr. Trigo de Negreiros e natural da freguesia de Marinhãs onde foi sepultado.

Fevereiro 9—Manuel Rodrigues Ferreira, de 41 anos de idade, casado com D. Maria Laura Carneiro de Melo, agente comercial, natural desta vila onde era residente na rua 1.º de Dezembro, 23.

15—Amélia Velasco Miranda, de 85 anos de idade, viúva de Augusto Joaquim de Miranda, doméstica, natural desta vila, onde era residente na rua Manuel Viana.

É contigo, amigo, que hoje venho conversar intimamente. O assunto da conversa é dos mais importantes na vida de um cristão. Venho lembrar-te que tens uma alma espiritual e imortal em cuja salvação tens obrigação grave de pensar e trabalhar. Deus exige-te. É para ti uma gravíssima obrigação. Não queiras fechar os olhos, sacudir os ombros, ou ficares alheio a tão momentoso problema. Nesta quadra do ano és convidado a dar conta a Deus da importância que ligas à tua salvação.

Não fujas da confissão. Olha que só fogem dela os que roubam e não querem restituir, os de vida desonesta que não querem mudar, os odientos que não querem perdoar, os revoltados, os que não aceitam os filhos ou os matam, os criminosos, os maridos e es-

Confidência

posas intieis aos seus deveres ou de casa dobrada, os escandalosos ou amancebados. Estes não querem confessar-se, nem podem, enquanto não mudarem de vida e repararem o mal feito.

Se não tens estes defeitos, e foges da confissão, então, pesa-me a tua fraqueza, a tua cobardia ou a tua falta de fé. Sim, porque em assunto tão importante, não se admitem descuidos!...

Não dês ouvidos a essa tropa diabólica que te fala contra a confissão porque não quer mudar de vida. Vê bem quem eles são e diz-me se merecem ser seguidos. Eles estão na lista dos que acima te apontei. Às vezes falam por falar, por ironia, pois, na hora difícil, quando ELA APERTA, são os primeiros a chamar o Padre.

Não queiras continuar um desconhecido do confessionário ou um cristão das três confissões: 1.ª comunhão, casamento e morte. Experimenta a sério a confissão (pois só a sério se deve praticar) e verás quanto é proveitoso e consolador. Receberás de novo a graça de Deus, os méritos adquiridos e a capacidade de merecer, a paz da consciência, a amizade de Deus, a alegria verdadeira e cristã, a herança do Céu, enfim, a tua felicidade.

Mas peço-te, de todo o coração, que a tua confissão da quaresma seja uma verdadeira conversão, uma mudança de vida. Não venhas por vir, para se ver que vieste. Anda disposto a mudar de vida. Caso contrário não venhas. Preferia que partisses uma perna (e sou teu amigo) do que te confessasses mal. Os males do corpo são menores do que os da alma. Depois, comungarás com fruto e essa comunhão será o penhor da tua glória futura, da tua perene união com o Senhor. Medita nisto muito bem.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 - Dr. Belchior, anónimo, Manuel P. Barreira, António C. Zão, Matias Costa, Rufino André Ilá, António P. Ferreira e Júlia Maria Fernandes Carneiro.

3\$00 - Maria de Barros Lima.

2\$50 - Manuel F. Cruz, Manuel Rites, Mário Casais, Manuel C. Nunes, Eugénio Campos Ferreira, Dr. Natal Q. da Costa, Prof. Joaquim G. Regado, António Sacramento, Olívia de Sousa, Orlando da Silva, anónimo, Albino Miranda, João Patrão, Manuel Silva Pinto, Celestina Zão, Armindo Gomes, Abílio Menina, anónimo, Maria Helena Gonçalves, Samaritana Rosário, Ernestino A. Miranda, Dr. Eduardo Regado, Hortênsia Viana, Manuel F. M. Rei, Francisco Barros Loureiro, João Pérola, Alfredo Eiras, David A. Eiras, António L. Miranda, Garcia Domingues, João V. B. Neto, José Alberto Sousa, Júlia Monteiro, Manuel M. Ferreira, Dr. Joel Magalhães, Álvaro Ferreira, Manuel N. Quinta, Idalina Marques, Manuel A. Felgueiras, António Gomes, Carlos L. Maciel, Eduardo P. Viana, Madalena Gaspar, Belemino A. Ilá, Rufino M. Viana e Sr. Marques.

2\$00 - Bombeiros, Maria de Fátima Pais, Abílio Teixeira e Manuel Reis Loureiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 - Joaquim Macedo, João Baptista Guerra (Moçambique), e Jaime Tavares Ferreira (E. Unidos).

50\$00 - António José Ferreira (Brasil), D. Amália Guimarães (Braga), Alberto A. Alves da Costa (Estarreja) e Américo Vieira.

40\$00 - Manuel Marques Henriques (Brasil).

30\$00 - Francisco Evangelista, Firmino Passos da Graça (Brasil), Adolfo H. Tavares Ferreira, Maria Soledade V. Loureiro e João Conde Evangelista.

25\$00 - Alexandrino Hipólito.

20\$00 - António V. Vilas Boas e Maria Amélia de Barros Passos (Angola).

10\$00 - António G. Regado.

Programa da Semana Santa

4.a feira - Das 9 às 12 horas e das 17 às 21 horas confissões. Às 21 h. - *Procissão de Velas*, com Nossa Senhora da Soledade da sua capela para a Matriz.

5.a feira - Às 10,30 - *Matinas e Laudes Solenes*. Às 17,30 - *Missa Vespertina*, seguindo-se a adoração do SS.mo Sacramento. Às 21,30 - *Procissão*, com sermão do encontro, ao meio, e Sermão do Calvário no fim.

6.a feira - Às 10 h. - *Ofícios Solenes*. Às 15,30 - *Missa dos Pressantificados, Canto da Paixão e Ado-*

Noticiário

- No dia 31 de Janeiro p. p. o jovem Francisco Augusto de Miranda Marques, natural desta vila, filho de Augusto Gonçalves Marques e de Maria dos Anjos Lopes de Miranda, contraiu matrimónio, no Santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Laundos - Póvoa de Varzim, com a menina Albina Fernanda Ferreira Azevedo, filha de Joaquim José de Azevedo e de Rosa Dias Ferreira, natural de Modivas - Vila do Conde e enfermeira da Subdelegação de Saúde, desta Vila.

- No dia 7 de Fevereiro, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento de Francisco Manuel Pinto Loureiro, natural desta Vila, filho de António Augusto Loureiro e de Inocência da Silva Pinto, com Maria do Céu Loureiro Mó, também de Esposende, filha de Aníbal Gonçalves Mó e de Maria da Saúde da Silva Loureiro.

- No dia 15 de Fevereiro realizou-se o exame das catequistas que participaram no Curso de Iniciação, realizado nesta Vila em fins de Dezembro p. p.

Daqui fizeram exame as Sr.as Professoras Maria Amélia Areia, Maria Rosa Portela e Ernestina Costa, e as estudantes Maria Amélia Lopes, Maria Hermínia, Maria Elisa Bacelar, Maria Goretti Felgueiras e Filomena Valentim.

As restantes terão o seu exame na primeira oportunidade.

A todas as catequistas damos os nossos parabéns e sinceros agradecimentos, mórmente a estas que têm procurado valorizar-se pela frequência destes cursos.

- Andamos satisfeitos com os nossos Escuteiros. O grupo continua animado e a trabalhar por si próprio. Agora pensam na promessa de novos elementos para comemorar o 1.º aniversário. Oxalá que venham muitos e bons!

Há dirigentes a pensar a sério na aquisição de materiais, na afinação da secretaria (cartões de filiações) e até no concurso à 2.ª e 1.ª classe.

No Conselho Juvenil a realizar no dia 22 de Março, em Braga, estarão presentes na pessoa da àquela Professora Ernestina Costa.

A todos desejamos as maiores Felicidades.

- Causou a maior consternação e repulsa, nesta Vila, e cobriu de luto algumas das suas melhores famílias, a morte de Manuel Rodrigues Ferreira, que, no dia 9 de Fevereiro, no início da Via Norte, fora vítima de brutal acidente, provocado por dois indivíduos de Vila do Conde.

Preferimos abster-nos de comentários, que a Imprensa diária e semanal fez em larga profusão, e limitamo-nos a chamar a atenção para o pecado da estrada, isto é, uma condução perigosa, desatenta, debaixo de embriaguês, sono, etc.

Notemos que morrem mais pessoas nos acidentes de Viação do que no terrorismo do Ultramar.

ração da Cruz. Às 21,30 - *Procissão do Enterro*, com Sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado - Às 22,30 - *Bênção do Lume* e da *Pia Baptismal*, seguindo-se a Missa da Ressurreição.

O jovem na Sociedade

Desde que nasce, altura em que toma o primeiro contacto com a sociedade, o jovem passa a ser mais um elemento útil ou inútil, que a mesma sociedade tem de aguentar ou educar. Para ser útil terá de ser educado, de acordo com os princípios morais e sociais.

Acontece que nem todos os jovens são úteis, por isso devemos procurar distinguir uns dos outros, para tratarmos cada um consoante o seu grau de utilidade.

Todo o jovem tem uma missão a realizar na sociedade, por isso, tem de procurar, pelos seus próprios meios, educar-se e mentalizar-se de que é necessário a todos, e, para isso, também necessita de todos.

Ninguém vence sózinho. Para ganhar uma guerra, não é o chefe ou o comandante das forças que com as suas táticas a vence, mas, para tanto necessita de homens que cumpram rigorosamente essas mesmas táticas. De modo idêntico o jovem não pode, para vencer na vida, prescindir do auxílio e conselhos dos outros.

Aliás, a mania da auto-suficiência que assolá os espíritos dos jovens modernos, é simplesmente indício de que o homem esquece facilmente quem o ajudar e confia mais no seu egoísmo. Que seria do jovem moderno, todo hippie, bem vestido, de tons garridos, franjinha nos cabelos pintados e medalhões ao peito, se essas invenções não tivessem sido obtidas por outrem? Como vestiriam, fatos e casacos exóticos, se para tal não existissem alfaiates ou costureiros? Como fariam e escreveriam palavras esquisitas se nos bancos da escola não houvesse alguém que os ensinasse as primeiras letras?

Além destes, há muitos outros pormenores que não interessa mencionar e dos quais o jovem não se apercebe, que, para existirem, necessitaram de uma causa eficaz. Nada nasce empiricamente; tudo tem origem real e é extraído de algo já existente. O homem trabalha assim, pois, só Deus cria do nada.

Portanto, o jovem não se deve deixar seduzir e arrastar pela sociedade construída por ele próprio, mas sim pela sociedade construída e realizada por ele e pelos outros, em comunidade de amparo e compreensão social.

Que os jovens nunca alienem a sua parte e vivam conscientes que são os grandes (não os únicos) construtores da sociedade futura.

Todo o jovem deve retribuir à sociedade aquilo que esta lhe deu, para isso necessita de aprender qualquer ofício, ou escolher qualquer profissão, para que, do mesmo modo como foi auxiliado a singrar na vida, assim ajude outros jovens que tomam os primeiros e prematuros contactos com a sociedade.

Como é feio e desolador ver-se jovens sem definir, na devida altura, o rumo da sua vida!

A vida é feita assim. Se não nos ajudarmos uns aos outros ninguém conseguirá esquivar-se à derroçada

S. José é um abismo de interioridade.

Nos primeiros séculos falou-se pouco do Artista de Nazaré porque era preciso falar mais de Jesus e de Maria, mas a partir da Idade Média a sua personalidade agiganta-se cada vez mais adquirindo dimensões de amplitude teológica que ultrapassam os limites dum simples biografia.

A espalhar a simplicidade da sua vida e o brilho das suas virtudes encontramos os dominicanos com S. Vicente Ferrer, os Franciscanos com Fr. Bernardino de Laredo, os jesuítas com Suarez e os carmelitas com Santa Teresa.

Com estes antecedentes o culto de S. José, tornou-se universal. Pio IX nomeou-o padroeiro da Igreja universal; Leão XIII proclamou-o advogado dos lares cristãos; Bento XV apresentou-o como modelo das

O Santo do Mês

S. JOSÉ

famílias pobres e trabalhadoras e Pio XII instituiu a festa de S. José Operário. Esta devoção universal firma-se em sólidos motivos. Há algo em S. José que o humaniza e algo que o eleva. As duas únicas fontes inspiradas que nos dão a conhecer com veracidade absoluta a pessoa e a vida do Santo Patriarca são os Evangelhos de S. Mateus e de S. Lucas. O grande elogio do Pai adoptivo de Jesus sintetiza-se nesta palavra: era justo. Dos seus primeiros dias, da sua infância e adolescência nada sabemos com segurança, nem sequer o lugar do seu nascimento. Sabemos, com certeza, que era descendente de David e se chamava José. Pelos 40 anos incorpora-se na história cumprindo a sua missão na oração e no trabalho, junto ao Menino e ao lado da Espôsa, sempre humilde, calado sempre, crescendo em santidade no sofrimento e na alegria. A sua tríplice missão: ser imagem do pai, ser o guarda da Sagrada Família e ser o artista diligente, é realizada em perfeito equilíbrio de acção e contemplação, de caminho e de trabalho.

Quando César promove o recenseamento, caminha. Quando Herodes busca Jesus, caminha. Quando o anjo anuncia o retorno, caminha. Quando o Menino se perde, caminha.

Aparece no silêncio e desaparece no silêncio, morrendo pouco antes do início da prégação de Jesus, pelos 70 anos de idade.

E o padroeiro da boa morte, que, guiado pelo sorriso do Filho e pela misericórdia da Mãe, olha-nos do céu, alenta-nos, guarda-nos e prepara o nosso nascimento glorioso.

alicerçada no caos em que presentemente a juventude se encontra.

Todos não, seremos muitos para revitalizar e engrandecer a juventude moderna, pois precisamos de jovens saos do corpo e do espírito, e, por isso, precisamos de ti, jovem.

Manuel Maria

(Militar em Tavira)